

GT 29 - EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFROBRASILEIRA E AFRICANA

A CULTURA AFROBRASILEIRA E A ESCOLA

EDUCAÇÃO E RELAÇÃO ETNICORRACIAIS

Cleidiana Bem Elias (UEPB)¹

Patrícia Cristina de Aragão Araújo (UEPB)²

Resumo

Este artigo discute sobre a temática afro-brasileira na escola, a partir da proposta da lei 10.639/2003, nele procuramos abordar como no contexto da escola alunos/as elaboram representações sociais e culturais sobre negros/as e suas práticas culturais e como estes percebem no cotidiano escolar e de suas vidas fora dos contextos da escola estes segmentos sociais étnico-culturais, bem como elaboram nas relações escolares as representações em torno da cultura do povo negro. Nosso objetivo é problematizar sobre a cultura afro-brasileira na escola, tendo como referência a lei e os estudos acerca do tema em discussão e as possibilidades educativas que esta cultura apresenta no contexto do cotidiano escolar. Este trabalho é oriundo de um projeto de pesquisa do PROPESQ /UEPB, que está em andamento, desenvolvido na cidade de Campina Grande-PB, em que fizemos inicialmente uma pesquisa na escola com alunos/as de uma escola pública do ensino fundamental e médio, e tomamos como sujeitos das pesquisas alunos e alunas do ensino fundamental II, objetivando verificar a partir destes como representam a cultura afro-brasileira e os seus valores na escola. A metodologia utilizada nesta pesquisa está baseada numa pesquisa bibliográfica e em questionários aplicados com os sujeitos escolares acima referenciados, no intuito de compreender como eles percebem a cultura, representada pela matriz afro-brasileira. Discutir, sobre a cultura afro-brasileira e suas representações escolares é importante no sentido, de poder compreender como os estudantes elaboram suas visões sobre as práticas culturais de negros/as e partir do ambiente escolar.

Palavras chaves: Cultura afro-brasileira. Representação. Práticas culturais. Escola.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O presente trabalho discute a temática afro-brasileira na escola, a partir da proposta da lei 10.639/2003. Esta lei surgiu após diversas mobilizações dos movimentos negros em favor de uma educação anti-racista e em reconhecimento as injustiças e

¹ Graduanda em História. Pesquisadora do Propesq/UEPB. E-mail: Cleidiany_liberty@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora de História. E-mail:cristina-aragao21@hotmail.com

discriminações raciais sofridas pela população negra no Brasil. O trabalho desenvolvido é uma amostra do questionário realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sólton de Lucena na cidade de Campina Grande-PB, na qual alunos do nono e do sexto ano responderam um questionário acerca do que eles entendem sobre a cultura afro-brasileira.

Assim o objetivo deste trabalho é analisar e identificar as dificuldades práticas que os professores/as estão encontrando com a implantação da lei, bem como averiguar como os alunos/as, professores/as e gestores tem recepcionado os saberes africanos e afro-brasileiros no cotidiano das aulas de histórias e literatura nossa proposta também visa analisar o livro didático do ensino fundamental II notabilizando as representações do continente africano e da história e cultura afro-brasileira neles ressaltadas.

O trabalho em pauta teve como aparato teórico Roger Chatier (1987), J. Gimeno Sacristán (2002) e Luis Fernando Cerri (2007). Assim a aspiração deste trabalho é analisar através do conhecimento destes teóricos a abordagem histórica do papel do negro e a sua representatividade por meio de suas manifestações, e buscar discutir sobre as questões relativas á cultura afro-brasileira na escola.

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: PERSPECTIVA PARA PENSAR O ENSINO FUNDAMENTA II.

A educação para as relações étnico-raciais envolve uma atitude pedagógica pautada na percepção da identidade e diversidade que possibilita evidenciar uma prática pedagógica antirracista na escola, corroborando para uma pedagogia da diversidade, que notabiliza a ecologia de saberes dos sujeitos negros na escola, vivificando em atitudes educacionais que venham reafirmar suas histórias de vida e cultura, nesta lógica foi ratificado a lei 10.639/2003.

A perspectiva é que o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio possa fortalecer o processo de luta pela superação do racismo em sociedade, a lei revela também uma reflexão na postura do estado, ao pôr em prática iniciativas e práticas de ações afirmativas na educação básica brasileira, entendidas como uma forma de correção de desigualdades históricas que incidem sobre a população negra em nosso país.

O ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino médio e fundamental é uma medida afirmativa que procura romper com o silenciamento sobre a realidade africana e afro-brasileira nos currículos e práticas escolares e afirmar a história, a memória e a identidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos negros na educação básica.

A lei 10.639 possibilitará novos horizontes sobre as relações raciais no Brasil. A perspectiva é que ela possibilite maior visibilidade às produções de intelectuais negros sobre as relações raciais em nossa sociedade, e que haja maior inserção de docentes da educação básica e superior na temática africana e afro-brasileira, pois é necessário que haja a ampliação da consciência dos educadores de que a questão étnico-racial diz respeito a toda sociedade brasileira, e não somente aos negros.

Historicamente nossa sociedade foi construindo discursos que legitimam certos preconceitos a exemplo: os discursos que legitimam o racismo que ainda é bastante presente nos nossos dias, visto que esta mazela social e cultural é refletida nas escolas, uma vez que o racismo desestabiliza as relações entre sujeito de etnia branca e negra, isto porque são os alunos negros que sofrem preconceitos, pois tem sua auto-estima prejudicada e isso pode resultar na possibilidade do isolamento do estudante, o mesmo no ambiente escolar pode ter dificuldades de concentração, aprendizagem e até o abandono escolar.

O ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas possibilitará maior superação destas visões históricas eurocêntrica de mundo que legitimam as discriminações raciais, a lei criará meios para o estímulo de um ambiente afetivo de diversidade e igualdade cultural e que a alteridade, o respeito às diferenças possam ser os pilares centrais da formação das identidades das crianças.

O sucesso da implantação da lei nas escolas públicas e privadas está diretamente relacionado á busca de investimentos na formação dos professores, pois é necessário que haja cursos e especialização sobre história da África e cultura afro-brasileira para os educadores, investimentos em livros didáticos que relatem de forma transparente a história do povo negro.

Os livros didáticos na sua grande maioria dão ênfase aos episódios de humilhação e dor ocorrido como os negros no Brasil, geralmente eles não relatam as

conquistas e como era a vida destes povos, quando em liberdade na África. A criança negra só tem acesso á história de seus antepassados como um povo escravo, humilhado e inferior nesta lógica é compreensível que queiram esconder sua origem e sua cor.

A instituição familiar pode exercer uma função importante neste processo histórico que as escolas privadas e públicas vêm vivenciando. A família exerce de forma direta funções na formação moral do individuo é através dela que a criança dá inicio a seu contato social em nossa cultura, para tanto deve promover a socialização infantil, na qual a criança aprende a desenvolver seus valores e a canalizar seus afetos avaliando e selecionando suas relações, neste contexto de formação da identidade das crianças o ideal seria uma parceria entre escola e instituição familiar nas quais ambas dessem prioridade a transmissão de respeito especialmente com as diversidades.

REPRESENTAÇÕES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Uma das questões escolhidas para analisar e sobre a qual são apresentados os resultados foi a cerca das representações sociais e culturais sobre negros/as. Os alunos que foram questionados puderam expor o sentido que eles atribuem ás representações do povo negro.

Os educandos ao apresentarem sua visão dos negros como pessoas que sofreram muitos castigos e que são indivíduos de caráter duvidoso, são também representados pela questão da cor. Atribuindo-lhe assim características negativas. Esses estereótipos e preconceitos são expostos através de representações coletivas são matrizes das práticas construtoras do próprio mundo social. É afinal, segundo Roger Chartier representações dizem respeito ao modo como em diferentes lugares e tempos a realidade social é construída por meio de classificações, divisões e delimitações. As representações são determinadas pelos interesses de grupos que os forjam.

As representações construídas ao logo dos tempos a cerca dos negros influenciam e comandam atos, as práticas criam e reproduzem representações. Neste sentido as representações negativas sobre os negros ocasionam práticas negativas dos indivíduos para com eles, as crianças desde cedo são inseridas neste meio social e cultural, o social e o cultural se completam, eles levam essas experiências para dentro do universo escolar.

As representações negativas podem gerar discriminações que é um ato induzido pela internalização de algo representado através de estereótipos. Os alunos percebem e se apropriam da imagem do negro construindo representações simplórias a cerca da situação deles, as representações geram quase uma hierarquia imaginária onde observamos o lugar pertencente a estes povos, nesse sentido, as populações negras continuam sendo vistas como algo distante como o outro, o estrangeiro, que tem pouca atuação nos fatos históricos que me recém ser exumados.

Muito antes da entrada e permanência dos alunos nas escolas eles são submetidos a um mundo cultural de lutas pela imposição de uma identidade de um grupo por outro grupo nesse contexto as representações tendem a ser uma maquina de produzir lutas de poder e submissão. Assim as visões pejorativas dos alunos do ensino fundamental II são atribuídas a uma trajetória histórica desfavorável para o povo negro.

A ausência de alteridade, de respeito faz com que os negros sofram vários tipos de preconceitos a exemplo o preconceito com a religião especificamente ás religiões africanas que no nosso país são representadas como algo demoníaco. Essas representações são resultados de uma tradição excludente. O peso desta tradição excludente foi sentido nas respostas dadas pelos alunos do fundamental II.

É claro que através das lutas pela afirmação da cultura afro-brasileira é visto certas micro-rupturas com uma tradição que privilegia a apropriação de representações excludentes e reducionistas relativas aos negros isso esta sendo possível graças á luta do povo negro e alguns membros da nossa sociedade.

Através da implantação da lei afirmativa 10.639/2003, a expectativa é que o respeito racial, igualdade e valorização do outro seja levados as escolas de todo o país. Através das ações afirmativas já é possível ver mudanças nas formas de apropriações das representações relativas aos negros, mesmo que ainda reduzidas que devem ser tomadas como diretrizes na busca de uma metamorfose nas relações entre os diversos grupos sociais que habitam o território brasileiro, afastados para as margens da sociedade nos últimos tempos.

É na cultura e na vida social que nós aprendemos a ver e classificar as pessoas como negras e brancas e a perceber suas diferenças no contato social, neste contexto vamos aprendendo a tratar as diferenças de forma desigual.

O racismo e rejeições as diferenças são construções sociais, culturais e políticas. As expectativas é que a lei 10.639/2003 faça com que essas construções sociais deixem de imperar sobre a visão de mundo de crianças e adultos, com a obrigação do ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas haverá maior probabilidade do desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, equânime e que trabalhe na perspectiva da diversidade cultural com valorização e reconhecimento dos saberes africanos/as. Neste contexto haverá maior esclarecimento dos alunos não só das escolas de Campina Grande-PB mais de todas as instituições de ensino do Brasil.

CULTURA NEGRA NA ESCOLA

O cotidiano da escola permite viver algo humano em sua diversidade e multiplicidade. É muito importante que a cultura afro seja praticada desde cedo, na infância e adolescência, assim modificará certos hábitos viciosos que nos levam a praticar o racismo.

Segundo os alunos questionados eles conhecem da cultura afro-brasileira o pagode, samba, grafite, capoeira e candomblé. O esclarecimento dos alunos do ensino fundamental II acerca da cultura afro-brasileira só foi possível através de um projeto pedagógico que deu maior valor a cultura afro-brasileira, certo livros que não iam além das senzalas e dos navios negreiros foram trocados por literatura, política, arte e história.

É preciso que nossa sociedade passe a dar importância a valorização da cultura negra dentro da escola, criando espaços para manifestações artísticas que proporcionem reflexões críticas da realidade e afirmação positiva dos valores culturais dos negros pertencentes a nossa sociedade.

A valorização da cultura afro-brasileira nas escolas e sociedade como toda só é possível quando as pessoas deixam de lado seu olhar preconceituoso, a lei 10.639/2003 vem para reverter o quadro na qual a África é sempre associada a um continente pobre escravizado sem história e cultura, os alunos do ensino fundamental e médio poderão ter contato com uma nova história mais esclarecedora que ressalte a importância ao diferente, romper com a imagem negativa contra os negros afro-descendentes, destacar

as contribuições dos africanos para o desenvolvimento humano e por fim valorizar todas as manifestações culturais dos africanos e afro-brasileiros.

Os alunos percebem a cultura negra como uma herança africana. A escola pode trabalhar para aproximar os alunos destas manifestações culturais, desta forma os professores podem trazer para dentro das salas de aulas atividades como poesia, capoeira, coreografia atividades teatrais e interpretações que impulsionem a formação da identidade do povo negro. Podemos também valorizar a cultura afro-brasileira a partir de músicas e da pintura como forma de identificação e resgate da auto-estima dos alunos afro-descendentes. Através das atividades artísticas busca-se desenvolver ações transformadoras, projetando o respeito como prática fundamental e essencial para mudar as pessoas e a sociedade.

É muito importante que os alunos tenham maior aproximação com as manifestações culturais africanos e afro-brasileiras o conhecimento do outro é básico para estabelecer redes sociais apoiadas em relações positivas ou de “aproximação”, mas sua projeção revela-se com especial contundência no caso das relações sociais “negativas”, como ocorre no racismo, impregnadas de preconceitos, conhecimentos prévios deformados e injustos.

Ainda é muito presente nas escolas o preconceito com o povo negro. O aluno negro é conduzido a negar a identidade de seu povo de origem, em favor da identidade do "outro" - o branco – apresentado como superior. A maioria das situações escolares reforça uma atitude de não aceitação e de distanciamento dos valores das ancestralidades africanas por parte de seus descendentes. O ideal branco é reforçado e a sociedade, de forma geral, está sempre tentando embranquecer, enfatizando a história dos brancos e os heróis brancos, programas de televisão ridicularizam o negro, fazem com que a criança negra se sinta desvalorizada, ambivalente, angustiada e envergonhada.

O silêncio dos professores e dos funcionários das instituições escolares, perante as situações de discriminação impostas, acaba por vitimar os estudantes negros a uma condição de inferioridade. É preciso acabar com a existência de um ritual pedagógico que exclui dos currículos escolares a história de luta dos negros na sociedade brasileira.

As escolas são pouco eficazes não adaptadas às dificuldades específicas de seus alunos, seus professores são, na maioria, inabilitados para lidar com a diversidade sócio-cultural dos alunos, o que em longo prazo, proporcionará menores oportunidades de promoção social contribuindo, assim, para a marginalidade e exclusão social desses cidadãos.

Para as crianças negras a escola é omissa quanto ao seu dever de reconhecê-las positivamente no seu cotidiano, concorrendo assim para o seu afastamento do quadro educacional. A presença de crianças e adolescentes negros são expressivos no cotidiano escolar, porém não são nomeadas, assim são justificadas as lutas pelo respeito e reconhecimento da diversidade cultural dentro das escolas, as lutas são respostas para o descaso contra as hostilidades que os negros sofrem.

No ambiente escolar é muito comum não se falar em comunidade negra, em líderes negros, em personalidades negras, em pessoas negras integrando aquele espaço, mas, fala-se quotidianamente de fora pejorativa: "buraco negro", "boi da cara preta", "saci pererê", "nuvem preta", "coisa tá preta", "negro escravo", "preto sujo" e outras expressões que ridiculariza todo um povo que tem deixado ao longo da nossa história contribuições culturais ricas.

Apesar de todos os indícios que mostram as dificuldades que as escolas estão tendo na elaboração de práticas pedagógicas que possam dar prioridade ao multiculturalismo e inclusão dos afro-descendentes, mesmo assim é preciso acreditar nas possibilidades das escolas, enquanto organização capaz de superar os imensos limites que a cerca e oprimem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento dos alunos do ensino fundamental II neste trabalho garantiu-lhe maior percepção acerca da importância do negro na constituição da cultura e da sociedade brasileira. Com a implantação da lei 10.639 que vislumbra novos olhares a acerca da história e cultura africana e afirma a história e memória de crianças, jovens e adultos negros na educação básica.

A partir da temática cultura afro-brasileira na escola, foi possível trazer para a sala de aula levantamentos que tornam possível perceber a existência de certos preconceitos a

cerca da história do povo negro, é preciso salientar a importância de luta para que haja um processo de desconstrução de todo e qualquer tipo de preconceito, só assim haverá uma educação que não privilegie apenas a história do negro vinculado ao sofrimento no “tronco”, ou seja, o negro como um eterno escravo do homem branco, essa educação deixa de lado todo legado africano que constitui a formação da nacionalidade e da sociedade brasileira.

Em nossa sociedade é preciso que haja espaço para uma nova trajetória do povo afro-descendente em busca de afirmação social. A história ao longo dos tempos foi generosa com quem sempre esteve no poder, deixando às margens da sociedade as classes ditas como inferiores a exemplo o povo negro, a luta dos negros consiste principalmente em acabar com essa visão medíocre. A conscientização da importância do afro descendente na sociedade brasileira é inquestionável, sua contribuição na cultura, artes, culinária e enfim na construção da nação é algo que salta aos olhos, resta então a essa nação deixar de ser madastra e ser mãe gentil com seus filhos negros.

Nossa cultura nos levou a cultuar os heróis brancos esses homens ao longo dos tempos tiveram a serviço dos interesses das elites, assim os heróis negros vindo de longe foram sendo silenciados e suas contribuições não foram elevadas a títulos de grandes fatos sociais. A lei 10.639 possibilitará a correção dessas injustiças sociais ela trabalha na perspectiva da diversidade cultural, com valorização e reconhecimento dos saberes de africano/as vindos na diáspora na condição de escravizados, e do povo negro no Brasil e suas múltiplas facetas culturais.

Enfim, Consideramos que ao contemplar a história de nossa ancestralidade africana e nossa afrobrasilidade, tendo como baliza a Lei 10.639/03, este projeto propõe nos seus termos, revalidado nas Diretrizes Curriculares para uma Educação Etnicorracial e recentemente, no Plano Nacional para um Educação Etnicorracial, ressaltar uma proposta de educação inclusiva, equânime, contextualizadora e dialógica que trabalha na perspectiva da diversidade cultural, com valorização e reconhecimento dos saberes de africanos e afro-brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. **A história Cultural entre Práticas e Representações**. Paris: minuit, 1987.

SACRISTÁN, J, G. **Educar e Conviver na Cultura Global: As Axigências da Cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CERRI, Luis Fernando (org). **O Ensino de História e Educação: Olhares em Convergência**. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

